

Educação física e as “pesquisas nos/dos/ com os cotidianos”: reflexões acerca da configuração de outras possibilidades metodológicas

Physical education and the research with the quotidian: reflections about configuration of other methodological possibilities

La educación física y la investigación con el cotidiano: reflexiones sobre la configuración de otras posibilidades metodológicas



Thiago da Silva Machado

Centro Universitário Salesiano, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

thiago.m_ef@hotmail.com



Valter Bracht

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

vbracht13@gmail.com

Resumo: Trata de um estudo teórico que discute a adoção dos “estudos nos/dos/com os cotidianos” (FERRAÇO, 2001) como pressuposto teórico-metodológico da pesquisa pedagógica em Educação Física (EF). Metodologicamente opera um estudo de tipo “estado do conhecimento”, embasado no mapeamento de publicações veiculadas em seis periódicos da área, bem como nos anais do Conbrace. Discute a maneira como as pesquisas da EF se apropriam e materializam essa proposta de renovação metodológica, além de ressaltar o conteúdo das produções dela derivadas. Considera que a adoção desse artefato teórico-metodológico alternativo faz-se de maneira, ainda, parcial na pesquisa pedagógica.

gica da área, apresentando fragilidades em relação à proposta anunciada de captação e visibilização de *fazeressaberes*.

Palavras-chave: Educação Física. Pesquisa com o cotidiano. Metodologia da pesquisa. Teoria pedagógica.

Abstract: This is a theoretical study that discusses the adoption of “studies with the quotidian (FERRAÇO, 2001) as a theoretical-methodological presupposition of pedagogical research in Physical Education (PE). Methodologically, it operates a “state-of-the-art study”, based on the mapping of publications published in six periodicals of the area, as well as in the annals of Conbrace. It discusses how EF’s research appropriates and materializes this proposal of methodological renewal, in addition to highlighting the content of the derivative productions. It considers that the adoption of this alternative theoretical and methodological artifact is still partial in the pedagogical research of the area, presenting weaknesses in relation to the announced proposal of abstraction and visibility actions and knowledge.

Keywords: Physical Education. Research with quotidian. Research methodology. Pedagogical theory.

Resumen: Se trata de un estudio teórico que discute la adopción de los “estudios con los cotidianos” (FERRAÇO, 2001) como presupuesto teórico-metodológico de la investigación pedagógica en Educación Física (EF). Metodológicamente opera un estudio de tipo “estado del conocimiento”, basado en el mapeo de publicaciones vehiculadas en seis periódicos del área, así como en los anales del Conbrace. Discute la manera como las investigaciones de EF se apropian y materializan esa propuesta de renovación metodológica, además de resaltar el contenido de las producciones derivadas de ella. Que la adopción de este artefacto teórico-metodológico alternativo se hace de manera, aún, parcial en la investigación pedagógica del área, presentando fragilidades en relación a la propuesta anunciada de captación y visibilización de hacer y saberes.

Palabras clave: Educación Física. Investigación con el cotidiano. Metodología de la investigación. Teoría pedagógica.

Submetido em: 16/01/2019

Aceito em: 19/12/2018

Introdução

Há pelo menos dez anos, observa-se entre as pesquisas pedagógicas da Educação Física (EF) publicações derivadas de uma corrente investigativa autodenominada “estudos nos/dos/com os cotidianos”. Conforme vimos descrevemos em Machado (2019)¹, essas produções concernem a um movimento gestado no campo mais amplo da Educação, que busca outros modos de olhar para a escola e aquilo que nela se produz, diferenciando-se, portanto, das pesquisas convencionais acerca desse cotidiano (FERRAÇO, 2001). Grosso modo, interpretamos que a peculiaridade dessas investigações é observada em aspectos como: a assunção de uma postura política de defesa/aposta no cotidiano; a radicalização de uma epistemologia do cotidiano; e, ainda, a descontinuidade com as metodologias de pesquisa clássicas. Conforme apontam Machado e Bracht (2018, p. 321), esses estudos podem ser interpretados como “[...] uma corrente investigativa específica dentro da área das pesquisas que têm como foco a intervenção (pois, compartilham com essa mesma área o escopo de tematização da prática pedagógica, contudo, estabelecem um modo próprio de operar, interpretar e produzir conhecimento)”. Nessa direção, são também reflexo da pluralidade de referenciais que passaram a se fazer presentes na área, expressando, particularmente, aspectos daquelas produções que buscam oferecer no âmbito da pesquisa pedagógica caminhos alternativos para os problemas decorrentes de uma relação hierarquizada entre os *fazeressaberes* escolares e os conhecimentos acadêmicos (FALCÃO; FERREIRA NETO, 2009).

O contato com essas produções é desafiador à medida que nos possibilita refletir acerca de um conjunto de aspectos que têm balizado a lógica clássica da pesquisa em educação (física), mormente, em função da abertura a ressignificações possibilitadas pela maneira como tal lógica é nelas subvertida (MACHADO, 2019).

¹ De antemão, ressaltamos que este artigo expressa parte das reflexões presentes em nossa tese de doutorado, “Pesquisa pedagógica em Educação Física e os ‘estudos nos/dos/com os cotidianos’: entre a construção de alternativas investigativas e a fragilização da dimensão epistêmica na teorização”, Machado (2019). O trabalho foi orientado pelo professor Valter Bracht e defendido junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF), do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFED-UFES).

No entanto, a despeito de concordarmos com o diagnóstico crítico que motiva a adoção desse tipo de perspectiva, em relação ao campo específico da EF, temos visto de forma reticente a maneira como as variantes propostas têm se materializado nas ações de pesquisa efetivadas. Dito de outro modo, ainda que vislumbremos certa potencialidade nos estudos “nos/dos/com”, a análise dos trabalhos vinculados a essa corrente tem nos permitido construir problematizações que perpassam tanto os elementos relacionados aos procedimentos internos de sua operação, quanto às implicações problemáticas para a teorização pedagógica da EF que podem decorrer desse modo de conceber e operar nas pesquisas.

Diante disso, neste artigo, buscamos destacar os elementos de uma discussão embasada no mapeamento e leitura de publicações que, no campo da EF, têm como perspectiva investigativa os pressupostos dos estudos nos/dos/cotidianos. Em termos de estrutura, o texto expressa, primeiramente, alguns elementos de um breve panorama quantitativo e qualitativo dessa mesma corrente investigativa. No momento seguinte, opera um recorte no qual são ressaltadas indagações acerca do seu *modus operandi* nas produções de nossa área, em especial, naquilo que se refere aos aspectos metodológicos. Assim, ao destacar as críticas realizadas pelas “pesquisas nos/dos/com” aos demais estudos da área, problematiza em que medida essa corrente alternativa expressa, de fato, uma nova configuração no processo metodológico de produção de dados. Por fim, levando em consideração o argumento de que a construção de novas estratégias metodológicas justifica-se pela necessidade de “captação” de *fazeressesaberes* outros, apontamos também uma breve análise daquilo que tais estudos têm evidenciado e sua relação com a construção de uma teoria pedagógica da EF.

Percurso metodológico

A construção deste artigo esteve embasada metodologicamente em uma pesquisa de “estado do conhecimento” (FERREIRA,

2002). Ou seja, expressa a estratégia utilizada em nossos estudos de doutoramento, um trabalho de caráter teórico, pautado no desafio de mapear e de discutir um aspecto específico de determinada produção acadêmica. Nessa direção, ao optarmos por tal perspectiva, visamos a construção inventariante e descritiva da produção relacionada aos estudos nos/dos/com os cotidianos da EF, mormente, no sentido de investigar os pressupostos e categorias perceptíveis em cada trabalho e no conjunto deles. Desse modo, corresponde a uma estratégia que não apenas permitiu uma ordenação da produção “nos/dos/com” acumulada em nosso campo, mas, principalmente, uma análise de suas perspectivas, lacunas e vieses (MACHADO, 2019).

Especificamente, empreendemos um levantamento a partir de duas frentes de trabalho: primeiro, a partir da utilização de periódicos da área; e, em seguida, adotando como fonte os anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). No caso dos periódicos, adotamos como critério uma análise daqueles 5 veículos que, em termos percentuais, têm contemplado um maior volume de produções acerca do tema da EF escolar entre as suas produções. Nesse sentido, embasado nos dados trazidos por Bracht *et al.* (2011), foram escolhidos os periódicos: Pensar a prática; Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Motrivivência; e Revista da UEM.² Em termos de procedimentos, observamos que a pesquisa privilegiou a utilização da ferramenta de pesquisa disponível nas plataformas eletrônicas dos próprios periódicos, a partir da expressão “cotidiano”. A escolha específica da palavra-chave “cotidiano” deveu-se ao fato de caracterizar-se como um termo que visualizamos como mais representativo tanto do “objeto de estudo”, quanto do “método/corrente de pesquisa” em questão.³

2 Dada a opção de trabalhar com os periódicos que estão disponíveis em versão on-line, a revista *Motus Corporis*, quinto maior percentual de publicações no quadro apresentado por Bracht *et al.* (2011), foi substituída pela Revista da UEM, sexto maior percentual de produção.

3 Ilustramos a centralidade do termo a partir da observação de que, ao longo dos últimos anos, em meio a “transformação” de nomenclatura empregada pelos estudiosos tributários dessa corrente de pesquisa (seja no campo da Educação, seja na Educação Física), a palavra cotidiano foi aquela que se manteve recorrente. Tal aspecto ficou perceptível tanto em nossos estudos iniciais, quanto na realização mais sistemática de nosso mapeamento (ou seja, as variações de denominação “estudos nos/dos cotidianos”, “estudos nos/dos/com os cotidianos” ou, apenas, “estudos com o cotidiano” têm o cotidiano como expressão mais central). Para uma maior compreensão dessa perspectiva e da centralidade da noção de cotidiano, indicamos os trabalhos de Oliveira e Sgarbi (2008), Ferraço (2001) e Santos (2004).

Já em relação à busca nos anais do CONBRACE, procedemos um levantamento nas *webpages* dos eventos disponíveis no Sistema Online de Apoio a Congressos (SOAC). A esse respeito vale destacar duas outras informações: nossa opção em utilizar como fonte apenas as produções dos congressos de abrangência nacional; e o fato de que apenas estão a disposição as coletâneas de trabalhos dos eventos nacionais realizados pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) a partir do ano de 2007. Desse modo, foram mapeados os anais dos CONBRACEs de Recife-PE (2007), Salvador-BA (2009), Porto Alegre-RS (2011), Brasília-DF (2013), Vitória-ES (2015), Goiânia-GO (2017). Analisando os Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs) a partir do qual o evento se organiza, optamos por um levantamento que compreendeu o GTT Escola e o GTT Formação. No caso dos trabalhos derivados do CONBRACE, foi necessário acessar os anais correspondentes a cada um dos eventos para a seleção dos trabalhos. Nessa esteira, o primeiro levantamento, mais amplo, contou com a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, possibilitando assim a seleção de todos os que remetiam a análises da prática pedagógica na escola. Na sequência, com base na leitura da íntegra dos artigos, pudemos destacar aqueles que se alinhavam a corrente de pesquisa sob análise. Impende dizer que privilegiamos apenas os estudos que claramente operaram a partir dos pressupostos dos “estudos nos/dos/com os cotidianos”, no sentido de assumi-los ou descrevê-los de forma direta no corpo do texto ao relatarem aspectos relacionados às suas trajetórias metodológicas e perspectivas de análise.

Vale ressaltar que, ainda que considerássemos a existência de pesquisas outras que se utilizam de referenciais próximos aos que sustentam os “estudos nos/dos/com”, optamos em concentrar esforços na investigação de um conjunto de produções que, a despeito de suas particularidades, pudessem ser agrupados sob um mesmo referente (elemento comum este que atribuímos a assunção da noção de pesquisa “com” o cotidiano, tal qual esta vem se delineando no campo da Educação). Sublinhamos também que acreditamos que tal decisão foi produtiva mesmo diante do fato

de ter determinado um quantitativo mais baixo de publicações para análise (no total, foram selecionadas 11 produções – sendo: 7 artigos retirados dos periódicos e 4 trabalhos dos anais do CONBRACE). De posse dos textos selecionados, foram realizadas novas leituras dos artigos na íntegra e a construção de fichas de análise, a partir das quais extraímos os dados quantitativos, bem como os eixos da discussão qualitativa.

Caracterizando os estudos nos/dos/com os cotidianos da educação física

Conforme destacamos, o levantamento realizado teve como fontes tanto os anais do CONBRACE, quanto os artigos veiculados em alguns periódicos da área privilegiados pelos estudiosos da EF escolar. Como resultado, foi selecionado um total de onze (11) trabalhos:

Tabela 1 – relação de trabalhos analisados

Título da produção	Fonte	Autoria/Ano
O Currículo Básico Comum e a Formação Continuada: experiências com a Educação Física na Rede de Ensino Estadual/ES	Motrivivência	Nunes e Ferreira Neto (2008)
Ensino e pesquisa <i>com</i> o cotidiano da escola: o basquete de rua como possibilidade	XVI CONBRACE	Falcão e Ferreira Neto (2009)
Saberes e fazeres praticados nos cotidianos da Educação Física na Educação Infantil	Pensar a Prática	Nunes e Ferreira Neto (2011)
Fazeres e saberes produzidos pelos praticantes do cotidiano para a intervenção da Educação Física nas etapas iniciais em CMEIs de Vitória/ES	XVII CONBRACE	Rosa <i>et al.</i> (2011)
Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneira/artes de fazer na Educação Física	RBCE	Falcão <i>et al.</i> (2012)
Representações sociais sobre a Educação Física na educação infantil	REVISTA DA UEM	Mello <i>et al.</i> (2012)
Saberes compartilhados nas aulas de Educação Física: relações com o aprender construídas por alunos e alunas	XVIII CONBRACE	Santos, Laurindo e Santos (2013)
Avaliação na Educação Física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular	RBCE	Santos e Maximiano (2013)

Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar	RBCE	Mello <i>et al.</i> (2014a)
O protagonismo de pessoas com deficiência intelectual no processo de ensino-aprendizagem da capoeira	Pensar a Prática	Mello <i>et al.</i> (2014b)
Educação Física e o ensino do slakline: o currículo <i>pensadopracicado</i> no cotidiano escolar	XIX CONBRACE	Alves, Martins e Farias (2015)

Fonte: Machado (2019).

Em relação ao período de incidência da produção pautada nos pressupostos específicos dos “estudos nos/dos/com os cotidianos” (FERRAÇO, 2001), nota-se que essa corrente passa a se fazer presente nas pesquisas da EF recentemente. Quer dizer, dos textos encontrados, apenas dois datam do final da década passada, tendo sido todos os demais publicados a partir do ano de 2011. No que se refere aos autores que têm se dedicado à perspectiva no campo da EF, percebemos que se trata de uma produção ainda bastante centralizada em determinados estudiosos ou grupo de pesquisa. Assim, apesar de identificarmos vinte autores diferentes assinando os trabalhos, visualiza-se que dezessete destes estavam vinculados a um mesmo grupo de pesquisa⁴/instituição de ensino superior, sendo responsáveis por dez dos onze trabalhos mapeados (MACHADO, 2019).

Sobre o entendimento de “estudos nos/dos/com os cotidianos”, de maneira geral, há uma convergência nas definições apresentadas, destacando-se particularmente a ênfase no sentido político-epistemológico atribuído à noção de um pesquisar “com”, onde este “com” seria representativo da ideia de algo construído em diálogo ou *polílogo* (FALCÃO, FERREIRA NETO, 2009; FALCÃO *et al.*, 2012). Nessa direção, Santos, Laurindo e Santos (2013), destacam a necessidade de que tal processo de pesquisa esteja sempre articulado com as pessoas praticantes, a partir das questões dos sujeitos nas suas redes. Ou, conforme lembram Mello *et al.* (2012, p. 444), “[...] pressupõe conviver com os sujeitos presentes no dia

4 Referimo-nos ao Proteoria – Instituto de pesquisa em Educação e Educação Física, sediado no Centro de Educação Física e Desportos da UFES.

a dia das práticas pedagógicas, valorizando mais o vivenciar ‘*com*’ do que o falar ‘*de*’.

Ainda de acordo com o material acessado, a atribuição de centralidade às *práticas*, entendidas como espaços de culturas (ALVES, MARTINS e FARIAS, 2015), dá-se perspectivando, ao menos, três aspectos: *caracterizá-la como espaço de consumo e inventividade*, o que confere ao cotidiano uma espécie de sentido antropológico (SANTOS; MAXIMIANO, 2013) e permite desvelar as tessituras que dão sentido às ações cotidianas (MELLO *et al.*, 2012); *apresentar as práticas ressaltando aquilo que as diferencia*, suas particularidades frente ao estruturado, e não o que as torna iguais (NUNES e FERREIRA NETO, 2011)⁵; e, ainda, *valorizar a dimensão colaborativa da pesquisa*, no sentido de promover a reflexão, discussão e sistematização de novas possibilidades pedagógicas (FALCÃO; FERREIRA NETO, 2009), colocando a pesquisa como dispositivo que, a partir dos problemas e possibilidades encontrados, crie, invente e negocie outros possíveis para/na EF (FALCÃO *et al.*, 2012).

O estabelecimento da vida e práticas cotidianas como referência central é descrito em alguns trabalhos como estratégia que possibilita uma compreensão do cotidiano para além das aparências (MELLO *et al.*, 2014). Ou, conforme Mello *et al.* (2014a, p. 469), reflete uma atitude que visa explicitar “[...] o que de fato a escola faz, por que ela faz e para que faz [...]”. Tal ideia é complementada ou tem como premissa a noção de que o mergulho na realidade escolar deve acontecer numa perspectiva não judicativa. Quer dizer, os estudos consideram a necessidade de que sejam superadas as perspectivas prescritivas que, desconsiderando os contextos cotidianos, insistem em dizer o que deve ser feito na escola. A esse respeito, Falcão e Ferreira Neto (2009, p. 5) são taxativos afirmando que: “[...] é importante estudar as escolas em sua realidade, como elas são, isto é, sem julgamentos, principalmente buscando a compreensão de que o que nela se faz precisa ser visto como possível e próprio daquele contexto”.

5 De acordo com Mello *et al.* (2012, p. 445) “Essa perspectiva tenta superar a visão de sociedade como um organismo, ao focalizar as análises sociais nas relações, na intersubjetividade, nos sentimentos dos indivíduos, nas representações construídas e partilhadas por membros de grupos sociais distintos. A abordagem não se atém às leis sociais universais, ou aos princípios que regem a vida em sociedade, e sim ao fluxo dos discursos e das práticas sociais dos indivíduos [...]”.

De acordo com Machado (2019), muito mais do que conferir à pesquisa o papel de problematizar aquilo que é produzido pelos sujeitos e instituições, as propostas destacadas parecem atribuir às investigações educacionais a tarefa que Mello *et al.* (2012) sintetizam como a da busca por desvelar as tessituras das redes de saberes que dão sentido às ações cotidianas. Para tanto, assumem como necessário também um tipo de *inversão ou invenção metodológica* que, segundo Falcão e Ferreira Neto (2009), deve ser expressada em atitudes como: a concepção das escolas e professores como parceiros e não como sujeitos ou objetos; a possibilidade de uma trajetória de pesquisa cujo itinerário se constitua no próprio processo; a realização de uma incursão empírica despreocupada com a necessidade de responder a questões previamente elaboradas ou com a comprovação de hipóteses.

Dando continuidade às observações que “tocam” o aspecto metodológico, convém destacar a constatação de que todas correspondem a estudos de tipo empírico. Fato este que, se por um lado aponta positivamente uma “fidelidade” à proposta de realização de investigações pautadas em um mergulho nos cotidianos escolares, por outro é representativo de certa fragilidade na explicitação de uma discussão mais aprofundada, no campo da EF, sobre os próprios pressupostos fundadores da perspectiva dos estudos “nos/dos/com”. Quer dizer, nossa percepção é de que os estudos nos/dos/com foram tomados nas investigações da EF como uma alternativa possível para os problemas/demandas já há muito debatidos no âmbito da pesquisa pedagógica da disciplina. No entanto, diante do caráter urgente da empreitada, em nossa compreensão o acesso a essa possibilidade alternativa foi marcado por um tipo de isenção ou esquecimento da necessidade de um maior esforço ou preocupação com uma justificativa mais situada de sua presença nesta área (MACHADO, 2019).

Sobre o processo de produção dos dados e a forma de apresentá-los, a perspectiva destaca interessar-se pelas construções derivadas das “redes” e “composições” do cotidiano (configuradoras de *fazer e saber* nem sempre evidentes ou captáveis pe-

los instrumentos e métodos mais convencionais de investigação). Nesse sentido, Rosa *et al.* (2011, p. 3) indicam que sua compreensão exige do pesquisador um *mergulho com todos os sentidos* no cotidiano escolar, “[...] focalizando não só a ação docente, mas também suas trajetórias pessoais e profissionais”. O conjunto de trabalhos exprime ainda a noção de que os saberes e os fazeres que a eles se atrelam, dada a maneira como se manifestam nas escolas, devem ser compreendidos sempre de forma situada, tarefa que exige a consideração, não apenas os condicionantes do contexto cotidiano em que são produzidos, mas, também, e principalmente, de certa dimensão subjetiva ou singular (aquela configurada pelos usos e consumos realizados pelos sujeitos praticantes). “No consumo, os professores desenvolvem ações, fabricam formas alternativas de uso, tornando-se produtores, disseminando alternativas, manipulando, ao seu modo, os produtos e as regras” (SANTOS; MAXIMIANO, 2013, p. 886).

Assim, Machado (2019) sinaliza que, a exemplo do que acontece nas publicações seminais do campo da Educação, enquanto estratégia metodológica, as narrativas dos sujeitos cotidianos são tratadas como uma alternativa reveladora de “outras proporções da pesquisa” (NUNES; FERREIRA NETO, 2008). Quer dizer, a elas é atribuída o fomento a um “tipo especial de texto” (ROSA *et al.*, 2011) que se funda num exercício de escuta e partilha dialógica. As narrativas são entendidas, portanto, como um instrumento capaz de deixar o pesquisador mais próximo do que é vivido nas escolas. Proximidade essa entendida no sentido de dar visibilidade aos fragmentos constituintes do cotidiano e credibilidade aos seus processos, bem como por permitir um afastamento das posturas de “especulações e determinações generalizadas” (ROSA *et al.*, 2011, p. 4).

Quer dizer, exprimem a noção de que os saberes e os fazeres que a eles se atrelam, dada a maneira como se manifestam nas escolas, devem ser compreendidos sempre de forma situada, tarefa que exige a consideração, não apenas os condicionantes do contexto cotidiano em que são produzidos, mas, também

e principalmente, de certa dimensão subjetiva ou singular (aquela configurada pelos usos e consumos realizados pelos sujeitos praticantes). Por fim, em relação aos *fazeressaberes*, um último aspecto que cabe destacar refere-se ao entendimento de “fazer” presente no artigo de Falcão *et al.* (2012, p. 617). Embasado em Schneider *et al.* (2009), os autores conferem destaque a uma compreensão da noção de *fazer* caracterizada como algo que extrapola “um conjunto de práticas que se efetiva no cotidiano das aulas”, identificando-os, de forma mais ampla, como também o [...] conjunto de enunciados discursivos sobre a forma de fazer uso dos saberes que são compartilhados pela EF no ambiente escolar”. Entre outras coisas, visualizamos neste tipo de compreensão mais ampla aquilo que sustenta nos trabalhos em análise a indicação das “narrativas” como modelo privilegiado para produção, registro e apresentação dos dados – particularmente, por incluir/considerar os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas (MACHADO, 2019).

Aspectos metodológicos dos estudos nos/dos/com os cotidianos da EF: materialização de outros modos de produção de dados ou uma questão de discurso?

Nesse tópico, centramos nossos esforços em uma análise daquilo que os “estudos nos/dos/com” expressam no que tange à configuração de um modelo alternativo de pesquisa para a EF. Afinal, se de maneira geral é possível visualizar potencialidades de uma diversificação metodológica, no processo de pesquisa revelado por esses estudos também se faz notar alguns elementos ou situações que apontam para fragilidades. Ocorrências percebidas, especialmente, quando estabelecemos um comparativo das produções da EF em relação tanto àquilo que se vê nos aspectos da fundamentação construída pelos autores de referência⁶, quanto aos modos de operar identificados nos “estudos nos/dos/com” que acessamos nas análises do campo da Educação. Ou seja, por

⁶ Vale lembrar que este texto contempla um recorte de um estudo mais amplo, onde, além de um mapeamento do campo da EF, foi realizada também uma análise dos pressupostos dos estudos nos/dos/com no campo da Educação.

mais que haja toda uma construção argumentativa que busca fundamentar os estudos que analisamos no campo da EF como partidários da perspectiva “nos/dos/com” (aspecto que lhes concederia o status diferencial de “um novo modo de pesquisa” no interior da área), em alguns momentos, tivemos dificuldades em perceber até que ponto a demarcação autoproclamada dessa sua diferença em relação aos demais estudos da área, de fato, encontra correspondência nas ações descritas nos textos (MACHADO, 2019).

Isso porque, se tomarmos como parâmetro a radicalidade com que tais estudos buscam demarcar sua diferenciação para aquilo que interpretam como limites da pesquisa convencional realizada na EF (apontadas como geradoras de meros “diagnósticos de denúncia”), não seria infundado afirmar que há, em alguns de seus próprios trabalhos, a caracterização de uma situação afastada ou contrária à própria perspectiva de renovação defendida. Nesse caso, aventamos a problematização dos casos onde existe, por exemplo, indícios de realização de pesquisas cujos processos se assemelham ou são muito próximos àquilo que já vem sendo realizado nos ditos “estudos convencionais”, porém descritos de forma travestida em “pesquisa nos/dos/com”. Quer dizer: é como se em alguns casos o discurso nos/dos/com se convertesse ou fosse assumido, também, numa perspectiva retórica ou de reserva de mercado no nicho da produção em EF (MACHADO, 2019).

Retomando a discussão acerca dos métodos e instrumentos utilizados, alguns aspectos, se não exemplificam diretamente o que tratamos anteriormente, são, ao menos, reveladores de fragilidades outras das “pesquisas nos/dos/com” da EF que merecem ser discutidas. Ilustra essa situação a forma como aparece em determinados trabalhos a caracterização do uso daquele que, talvez, pode ser considerado o principal artefato metodológico dos estudos nos/dos/com: as narrativas. Se nossas leituras dos autores de referência estiverem corretas, o emprego de narrativas no processo de produção de dados deve ser configurado por um tipo de abordagem que não pretende qualquer possibilidade estruturante/edificante da realidade pesquisada, portanto, servindo mui-

to mais como potenciais expressões dos enredamentos tecidos nas redes cotidianas, do que como descrições de fatos ocorridos (FERRAÇO, 2007). No entanto, ao olharmos para alguns dos trabalhos da EF que descrevem as narrativas como ferramenta privilegiada, não percebemos nestes uma operação fiel a tal princípio. Na verdade, temos a sensação de que a própria ideia de *narrativa*, diferentemente do que ocorre nos estudos da Educação, em alguns momentos, parece ser tomada nas produções da EF como mais um substantivo para designar algo (onde não importaria sua substituição por outro termo sinônimo), do que em sua acepção de conceito que qualifica a assunção de determinadas premissas metodológicas.⁷

Quer dizer, de Machado (2019), derivamos a percepção é de que além da falta de clareza ou certa indefinição acerca do que são e como se produzem as narrativas, em algumas oportunidades, a forma como são apresentados os dados e seus processos de produção são pouco elucidativos da “invenção de novas metodologias”, aparentando, muito mais, a exemplificação de um uso dos métodos e instrumentos já clássicos, conforme ressaltamos, travestidos em um vocabulário diferente ou “não-dicotômico”. Assim, se pensarmos em abordagens metodológicas já fundadas em outro tipo de relação com os contextos investigados e/ou o papel atribuído às investigações, tal como o enunciado pela “pesquisa-ação”, em termos de princípios ou perspectivas, não teríamos dificuldades de identificá-las àquilo que observamos nos textos em análise.

Por sua vez, se entendermos que, a despeito de uma maneira específica de utilização dos instrumentos de produção de dados, a diferença das pesquisas “nos/dos/com” situa-se mais no tipo de relação construída com o cotidiano estudado, representada particularmente pela crítica à ideia de uma imposição temática

7 Por exemplo, na leitura dos textos de Santos e Maximiano (2013) e de Mello *et al.* (2014a), poderíamos indagar: o que os autores compreendem por narrativas? Como elas foram produzidas? Não seria necessário um procedimento específico para produzir o que se chama de narrativa? Sendo um instrumento já tão habitual nas pesquisas pedagógicas, o que diferencia as entrevistas realizadas pelos autores do trabalho (a ponto de serem consideradas narrativas com o cotidiano)? O tipo de “texto especial” configurado pelas narrativas não deveria ser “construído” também pelos colaboradores? Se comparado aos relatos constantes, por exemplo, em diários de campo das outras pesquisas tratadas, pejorativamente, como de diagnósticos convencionais, qual a peculiaridade do portfólio das estagiárias que narram o observado na escola (o que lhes atribui o status especial de narrativas)?

(FERRAÇO, 2001), alguns estudos da EF dão indícios de parcialidade também na adoção desse pressuposto. Afinal, entendemos que nem sempre os trabalhos acessados configuram a perspectiva de uma intervenção/ação orientada “de dentro para fora”. Ou seja, referimo-nos aqui às situações que sinalizam procedimentos metodológicos pautados na tentativa de implementação de projetos de intervenção que não foram “demandados” pelos professores colaboradores, mas que teriam partido dos próprios pesquisadores.

Houve o cuidado de respeitar e preservar a autonomia e a autoridade do **professor, que foi, gradativamente, se envolvendo e incorporando o processo** em construção, demonstrando bastante interesse em “construir junto”, como registramos no diário de campo (2007): “**Nessa semana [4ª semana], o professor se demonstrou mais envolvido com a proposta, assumindo uma postura bem diferente das aulas anteriores [...]**”.

De fato, **a proposta tornou-se mais coerente apenas quando o professor conseguiu dar significado e valor às ações pedagógicas em que estava inserido**. Porém, é preciso considerar que esse tempo de apropriação da proposta foi necessário para que o professor afirmasse as suas relações construídas com os propósitos da pesquisa, visto que não houve uma preparação prévia (FALCÃO e FERREIRA NETO, 2009, p. 9-10, *grifos nossos*).

Em síntese, em relação a tais aspectos metodológicos, nossa avaliação reticente desses estudos encontra fundamentos no fato de que são produções que buscam diferenciar-se discursivamente das pesquisas convencionais da área (inclusive, dirigindo-lhes críticas cujo teor, vale dizer, nos parece pertinente em diversas oportunidades), mas, que, contudo, ainda não expressam praticamente a

plena incorporação dos “movimentos investigativos” preconizados na perspectiva “com”.⁸

Considerações finais

Realizada a caracterização e discussão dos aspectos metodológicos dos estudos nos/dos/com os cotidianos da EF, refletimos aqui acerca de alguns aspectos daquilo que a postura investigativa assumida nos permitiu alcançar. Assim, levando em consideração aquilo que interpretamos como uma operação insuficiente ou parcial com os pressupostos metodológicos da perspectiva em questão, vemos algumas fragilidades cujas implicações se notam exatamente naquilo que visibilizam. Afinal, há nesses trabalhos certa ênfase aos *fazeressaberes* referentes à dimensão didático-metodológica das práticas cotidianas.

Quer dizer, de uma maneira geral, que os estudos nos/dos/com os cotidianos da EF destacam uma discussão centrada nos procedimentos e soluções efetivados pelos docentes para a intervenção – mormente, com o intuito de ressaltar as maneiras de enfrentar/superar as contingências de diversas ordens que atravessam o cotidiano vivido pelos docentes. Logo, no caso das produções inventariadas, o argumento de que os estudos nos/dos/com estão atentos e visibilizam aquilo que “de fato se produz na escola”, parece referir-se, não somente, mas, muito mais, às formas encontradas pelos professores para a realização de seu trabalho. Nessa esteira, dado “retirar” dessas investigações a possibilidade de que se configurem num tipo de empreendimento que, mais efetivamente, demonstre aquilo que se processa no cotidiano, especulamos, inclusive, acerca da relação entre esse mesmo modo de operar e

⁸ Vale lembrar que o reconhecimento desses “limites” se apresenta no campo da Educação nos escritos de Ferraço (2007). Na ocasião, o autor reconhece que, a despeito da crítica aos modelos convencionais de produção do conhecimento, também as pesquisas com os cotidianos ainda não estão libertas de algumas daquelas suas lógicas, e, portanto, reproduzem-nas; além do mais, lembra o autor, os pesquisadores é que seguem “selecionando” aquilo que visibilizam. Impenderia pensar em que medida esse mesmo exercício autocrítico tem sido assumido/reconhecido nos estudos nos/dos/com da Educação Física, particularmente, na direção de permitir uma qualificação de suas contribuições para esse exercício de construção de uma teoria da Educação Física.

uma espécie de “esvaziamento” do próprio potencial da “teoria das práticas” proposta.

Em outras palavras, ressaltamos que, a despeito da argumentação na direção da busca e reconhecimento dos distintos *fazeressesaberes* cotidianos, não vemos, ao menos no formato utilizado, uma caracterização mais sólida, seja dos “processos”, seja dos “produtos”, das práticas tematizadas. De forma mais acentuada, acusamos, ainda, o pouco espaço reservado para o destaque dos conhecimentos específicos da EF que orientam as ações docentes e, para além, o que o cotidiano nos ensina sobre a especificidade do trabalho com o saber dessa disciplina. Assim, se a afirmação da não existência de qualquer indício a respeito da tematização dos conteúdos específicos da EF soa infundada, por outro lado, é cabível dizer que essa não se configurou sob uma apresentação mais densa desses mesmos saberes. Fragilidade perceptível, particularmente, no sentido de que tais saberes são pouco contextualizados a luz das singularidades da educação escolarizada, e, principalmente, das especificidades da contribuição do componente curricular nesse espaço. Ou seja, apesar de anunciar a ideia de uma captação/visibilização dos diferentes saberes produzidos pelos distintos sujeitos no cotidiano escolar, a produção relacionada aos conhecimentos da EF, seja naquilo que se relacionaria à resignificação que os docentes lhes conferem (por exemplo, ao aproximá-los de uma realidade específica), seja no que corresponderia às produções estudantis no contato com os *fazeressesaberes* da disciplina, é, em nosso entender, pouco explorada (MACHADO, 2019).

Por fim, ressaltamos que isso não significa dizer da inexistência de qualquer menção também aos saberes que extrapolam a dimensão didático-metodológica. Afinal, principalmente nos momentos de exemplificação de aulas e situações cotidianas, estes aparecem na forma de indícios que tangenciam a discussão. No entanto, exatamente por entendermos que a identificação e valorização destes “demais saberes que permeiam o cotidiano” se torna cada vez mais central para a pesquisa e teorização pedagógica

da área, assim como por acreditarmos na necessidade de construção de modos alternativos de se pesquisar o dia-a-dia das aulas de EF, é que temos visto também como fundamental a tarefa de problematização das maneiras como a área tem se apropriado dessas novas possibilidades metodológicas e da própria forma como são apresentados e discutidos os dados produzidos.

Referências

ALVES, Marcelo Paraíso; MARTINS, Cassio; FARIAS, Gustavo Alves Vinand Kolzowski. Educação Física e o ensino do slackline: o currículo pensadopracicado no cotidiano escolar. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 19/6., 2015, Vitória-ES. **Anais...** Salvador, CONBRACE/CONICE, 2015. p. 1-18.

BRACHT, Valter *et al.* A Educação Física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 11-34, ago. 2011. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/19280>. Acesso em: 18 dez. 2018. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.19280>.

FALCÃO, Júlia Miranda *et al.* Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física. **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 34, n. 3, 2012.

FALCÃO, Julia Miranda; FERREIRA NETO, Amarílio. Ensino e pesquisa com o cotidiano da escola: o basquete de rua como possibilidade. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 16/3., 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CONBRACE/CONICE, 2009. p. 1-13.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Ensaio de uma metodologia efêmera: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: OLIVEIRA, I.B.; ALVES, N. (Org.). **Pesquisa no/do coti-**

diano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 91-108.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, Apr. 2007.

Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000100005&lng=en&nrm=iso.

Access on: 19 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000100005>.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, Aug. 2002. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso.

Access on: 16 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. Pesquisa pedagógica em Educação Física e os “estudos nos/dos/com os cotidianos”: entre o contextualismo e a transcendência. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 319-330, mar. 2018. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/78334>. Acesso em: 18 dez. 2018. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.78334>.

MACHADO, Thiago da Silva. **Pesquisa pedagógica em Educação Física e os “estudos nos/dos/com os cotidianos”**: entre a construção de alternativas investigativas e a fragilização da dimensão epistêmica na teorização. 2019. 148 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

MELLO, André da Silva et al. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 467-484, Junho 2014a.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000200467&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 abr. 2018.

MELLO, André da Silva et al. O protagonismo de pessoas com deficiência intelectual no processo de ensino/aprendizagem da capoeira. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 214-227, jan./mar. 2014b.

MELLO, André da Silva et al. Representações sociais sobre a educação física na educação infantil. **Rev. Educ. Fis/UEM**, Paraná, v. 23, n. 3, p. 443-455, 3. trim. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12684/10465>. Acesso em: 25 abr. 2018.

NUNES, Kezia Rodrigues; FERREIRA NETO, Amarílio. O currículo básico comum e a formação continuada: experiências com a Educação Física na rede de ensino estadual/ES. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 274-292, jan. 2008. ISSN 2175-8042. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p274>. Acesso em: 26 abr. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p274>.

NUNES, Kezia; FERREIRA NETO, Amarílio. Saberes e fazeres praticados nos cotidianos da Educação Física na Educação Infantil. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, 2011.

VIEIRA, Aline Oliveira; DOS SANTOS, Wagner; FERREIRA NETO, Amarílio. Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 3, 2012.

RODRIGUES NUNES, Kezia; FERREIRA NETO, Amarílio. Os currículos da Educação Física na educação infantil em Vitória, ES (1991-2007). **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 36, 2012.

ROSA, Amanda de Pianti et al. Fazeres e Saberes produzidos pelos praticantes do cotidiano para a intervenção da educação física nas etapas iniciais em CMEIs de Vitória/ES. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 17/4., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE/CONICE, 2011. p. 1-13.

SANTOS, Wagner . Pesquisa com o cotidiano escolar: do mergulho exploratório à intervenção. In: Il Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte do Espírito Santo, 2004, Vitória. Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 2004.

SANTOS, Veronica Freitas; LAURINDO, Vinicius Camargo de Souza; SANTOS, Wagner. Saberes compartilhados nas aulas de educação física: relações com o aprender construídas por alunos e alunas. *In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, 18/5., 2013, Brasília-DF. **Anais...** Brasília: CONBRACE/CONICE, 2013. p. 1-3.

SANTOS, Wagner; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 883-896, 2013.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.